

CAPÍTULO 3
A metrópole do Grande Coração

PERGUNTA: — Como se denomina a comunidade ou colônia espiritual em que vos encontrais atualmente, no mundo astral?

ATANAGILDO: — Em face do grande número de espíritos que habitam a região em que me encontro e da multiplicidade de labores e objetivos de educação espiritual, que também recordam certas atividades terrenas, a iluminada cidade do mundo astral, em que resido, bem merece ser conhecida, na pitoresca linguagem do Além, como sendo a metrópole do “Grande Coração”! Quando nós a observamos a distância e recordamo-nos dos seus serviços amorosos às almas fatigadas e libertas da carne, ela significa realmente a figura de magnânimo coração; que se recorta no seio de infindável massa astral de um suave azul-esmeralda. É um dos mais encantadores “oásis”, sediado na esfera astral e devotado ao socorro do viandante que atravessou o deserto da vida física, compondo-se de sublime comunidade de almas benfazejas, que operam na zona que envolve certa região do Brasil. Os seus misteres são sempre de paz e de progresso em relação àqueles que procuram fazer da vida um motivo de elevada educação espiritual.

PERGUNTA: — Trata-se de um agrupamento astral que faça lembrar alguma organização terrena, no gênero?

ATANAGILDO: — A metrópole em que me encontro

Ramatís

faz lembrar algo semelhante a uma das mais belas cidades terráqueas, constituída de todas as suas edificações, ornamentos e recursos de vida em comum; porém distingue-se de modo indescritível quanto ao seu padrão moral superior e às suas realizações exclusivamente destinadas à ventura da alma. Ali, tudo foi feito exclusivamente em favor do bem comum, sem preocupações de classes, hierarquias ou organizações de destaque. A metrópole do Grande Coração é um formoso laboratório de alquimia espiritual, no qual se formam os moldes dos futuros anjos do Senhor dos Mundos! É liderada por costumes brasileiros, mas a maior parte de sua direção e o maior número dos seus habitantes são almas que habitaram anteriormente e por longo tempo a Grécia e a Índia, motivo pelo qual ainda conservam algumas características do espírito filosófico, artístico, devocional e um tanto irreverente dos conterrâneos buliçosos da pátria de Sócrates, Platão e Alcebíades.

PERGUNTA: — Qual a diferença dessa metrópole em relação ao modo de vida de nossas cidades terrenas?

ATANAGILDO: — Vejo-me na impossibilidade de fazer uma descrição exata e plenamente satisfatória às vossas indagações minuciosas nesse sentido pois, embora se trate de uma cidade vagamente parecida com alguma metrópole terrena, a sua constituição foge à regra comum da Terra e ao seu sentido de vida, que se desenvolve em diferente campo vibratório, regendo-se por uma dinâmica ainda desconhecida aos reencarnados. Essas colônias ou metrópoles astrais se agrupam concentricamente em torno do globo terrestre e estão edificadas no “mundo interior”. Comparando-as com as cidades terrenas, estas parecem cascas grosseiras daquelas.

Há certo sentido de transitoriedade nas edificações da região astral em que resido, porque o principal objetivo dessas edificações não é apenas o de agrupar almas porém, acima de tudo, o de proporcionar a desejada modificação

A Vida Além da Sepultura

no caráter dos seus moradores. À medida que vão se notando as transformações íntimas nos espíritos dos moradores da nossa metrópole, quer tenham sido conseguidos durante as reencarnações, quer nos períodos de liberdade astral, os administradores da metrópole substituem as coisas que estão em relação com os moradores, renovando os padrões familiares e modificando o ambiente, a fim de que essa modificação atenda perfeitamente às reações psíquicas mais avançadas que então começam a se manifestar.

PERGUNTA: — Poderíeis nos dar um exemplo dessas modificações nas situações da vossa metrópole, destinadas a corresponderem ao desenvolvimento espiritual dos seus habitantes?

ATANAGILDO: — Conforme o padrão espiritual já alcançado pelos espíritos da nossa metrópole, através de suas consecutivas reencarnações, vão se processando modificações no ambiente de sua moradia astral. A transitoriedade nas edificações de nossa metrópole é explicada pela facilidade de poderem ser substituídas e adaptadas rapidamente a novos projetos, porque no mundo astral as configurações servem apenas de moldura e amparo estético às realizações “íntimas” de seus moradores, e não para exibições públicas de direito de propriedade. À medida que o espírito vai evoluindo também se desinteressa gradativamente do imperativo draconiano das formas, despertando-se-lhe o desejo da ventura espiritual e saturando-se com facilidade do contato exterior. Por isso, as cidades astrais, de ordem mais elevada, modificam continuamente as suas paisagens e formas, que se tornam rapidamente tediosas ou impotentes para criarem novos estímulos evolutivos aos seus moradores.

PERGUNTA: — E qual a diferença fundamental dessa transitoriedade no mundo astral, em relação à natureza definitiva das coisas terrenas?